
OBESIDADE INFANTIL E AS AÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ÀS MEDIDAS DE APOIO À PREVENÇÃO E REDUÇÃO DAS COMPLICAÇÕES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Childhood obesity and the actions of nursing professionals to support measures to prevent and reduce complications: An integrative review

Regiane Souza de Jesus¹

Grace Miriam de Almeida Pfaffenbach²

Débora Luiza da Silva³

Luis Eduardo Miani Gomes⁴

RESUMO

A obesidade infantil é um problema de saúde pública que cada vez mais é verificada em crianças. Fatores como hábitos de vida podem estar relacionado ao problema, e uma vez que pode trazer prejuízos ao longo da vida se torna necessário a realização de ações estratégicas para a prevenção da doença. Objetivo: Descrever os fatores de risco da obesidade infantil, suas complicações, as estratégias de prevenção e a atuação da enfermagem nesse cuidado. Método: Revisão integrativa da literatura realizada por meio de pesquisa na base de dados principal Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) acessando as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *Medical Literature Analysis and Retrieval System On-Line* (MEDLINE); Coleção SUS e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Os descritores utilizados foram: “Obesidade pediátrica”, “Obesidade pediátrica” and “fatores de risco”, “Obesidade pediátrica” and “enfermeiro” e “Obesidade” and “cuidados de enfermagem”. E aplicado os seguintes critérios de inclusão: Artigos na íntegra, em português, entre os anos de 2017 e 2021. Resultados: Diante da gama de fatores em potencial para o desenvolvimento da obesidade infantil e as complicações da doença, o enfermeiro é um importante aliado da saúde das crianças no que se refere a prevenção do problema. Conclusão: O aconselhamento e orientações de enfermagem durante as consultas para as crianças e seus familiares que são essenciais no cuidado é a principal estratégia do profissional de enfermagem.

Palavras-chave: Obesidade pediátrica, Obesidade, Fatores de risco, Enfermagem, Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

Childhood obesity is a constant public health problem that is increasingly seen in children. Factors such as life habits may be related to the problem, and since it can cause damage throughout life, it becomes necessary to carry out strategic actions to prevent the disease. Objective: To describe the risk factors for childhood obesity, its complications, prevention strategies and the role of nursing in this care. Method: Integrative literature review carried out through research in the main Virtual Health Library (VHL) database, accessing the following databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS); Medical Literature Analysis and Retrieval System On-Line (MEDLINE); Collects SUS and Nursing Database (BDENF). The descriptors used were: “Pediatric obesity”, “Pediatric obesity” and “risk factors”, “Pediatric obesity” and “nurse” and “Obesity” and “nursing care”. The following inclusion criteria were applied: Articles in full, in Portuguese, between the years 2017 and 2021. Results: Faced with the range of potential factors for the development of childhood obesity and the complications of the disease, nurses are an important ally of children's health with regard to preventing the problem. Conclusion: Nursing advice and guidance during consultations for children and their families, which are essential in care, is the main strategy of the nursing professional.

Key-words: Pediatric Obesity, Obesity, Risk Factors, Nursing, Nursing Care.

¹ Graduanda em Enfermagem, FAM, regianejesus@fam.edu.br

² Doutora em Ciências Médicas, UNICAMP, gracepfaffenbach@fam.edu.br

³ Mestre em Ciências, USP, debora@fam.br

⁴ Mestre em Ciências da Cirurgia, UNICAMP, luis@fam.edu.br

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A obesidade é uma doença crônica, que consiste no acúmulo de gordura corporal e um desequilíbrio entre os níveis de energia absorvida e gasta no organismo (GOMES *et al.*, 2021). Seu principal indicador é o resultado do cálculo do índice de massa corporal (IMC) que possui valores de referência para cada indivíduo de acordo com sua idade altura e sexo. Através desse parâmetro, é possível classificar se o indivíduo está abaixo ou acima do peso. (MUNHOZ; NAKASHIMA; ANJOS, 2020). Há também como indicador a circunferência da cintura (CC), índice cintura/quadril (ICQ), índice cintura/estatura (ICE) e índice de conicidade (IC) (ARCÂNJO *et al.*, 2018). A doença pode estar relacionada a fatores como estilo de vida, a alterações neuroendócrinas, socioeconômicas, ambientais, metabólicas e emocionais, o que evidencia a sua complexidade e a torna um problema de saúde pública. O mundo moderno e globalizado, é o principal responsável pelo aumento da doença. (GOMES *et al.*, 2021).

A obesidade também atinge crianças e adolescentes, e se tornou uma epidemia global, em países em todos os níveis de desenvolvimento. A alimentação inadequada, o comportamento sedentário, a inatividade física e exposição às telas tem gerado impacto na saúde das crianças e adolescentes e impulsionado o crescimento da obesidade nesse período de vida (PROGRAMA MUNDIAL DE ALIMENTOS, 2021). Estudos também identificaram que hábitos maternos, favorecem o desenvolvimento da obesidade infantil (PEREYRA *et al.*, 2020).

Em 2020, observou-se que 15,9% dos menores de 5 anos e 31,8% das crianças entre 5 e 9 anos tinham excesso de peso, sendo que, 7,4% e 15,8% respectivamente apresentavam obesidade. Já os adolescentes, 31,9% e 12,0% apresentavam excesso de peso e obesidade, respectivamente. A estimativa é que, cerca de 6,4 milhões de crianças brasileiras menores de 10 anos tenham excesso de peso e 3,1 milhões tenham obesidade. Quanto aos adolescentes, estima-se que cerca de 11,0 milhões tenham excesso de peso e 4,1 milhões, obesidade (BRASIL, 2021).

A obesidade é a principal preocupação nutricional na infância. Seu crescimento é um tanto crítico pois, é um dos principais fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (PEREYRA *et al.*, 2020).

Na lei nº 8.069, de 1990, foi instituído o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente, e declara que, é considerado criança todo indivíduo de 0 a 12 anos incompletos, e o adolescente, aquele entre 12 e 18 anos. A lei estabelece ainda que, todas as crianças e adolescentes tem direito a saúde. Diante dessa classificação, ressalta-

se a importância do amparo legal, em relação ao estado nutricional e os fatores que contribuem para a obesidade infantil (BRASIL, 1990).

Assim, houve-se a necessidade de criar estratégias de prevenção e atenção a obesidade infantil. A Estratégia de Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil (PROTEJA), instituída pela Portaria GM/MS nº 1.862, de 10 de agosto de 2021, é uma diligência brasileira voltada para a prevenção e atenção à obesidade infantil e suas consequências, utilizando intervenções adequadas e de alto impacto, baseadas em evidências. As ações propostas pela estratégia, necessitam de articulação local para a sua implementação com outros setores, que tenham capacidade de planejar e implementar ações, capazes de proporcionar ambientes favoráveis às escolhas e hábitos de vida saudáveis (BRASIL, 2021).

O governo brasileiro também propôs um grupo de ações para a Promoção da Alimentação Adequada e Saudável (PAAS), evidenciados nos documentos da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN), da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) e da Política Nacional de Promoção da Saúde, além dos Guias Alimentares para a População e para as crianças menores de dois anos, e do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional (BRASIL, 2010; 2012; 2014; HENRIQUES *et al.*, 2020).

Nesse cenário, o enfermeiro possui importante papel na identificação precoce e prevenção da obesidade, pois o mesmo tem a capacidade de atuar em diferentes âmbitos da sociedade (LOPES; AGUIAR, 2020). Esse profissional possui o potencial de facilitar a prestação de intervenções realizando aconselhamentos e orientações para promoção do estilo de vida saudável realizadas principalmente durante as consultas, seja nos ambientes de saúde, ou em outros locais (BRAGA *et al.*, 2018).

A fim de melhorar a qualidade de vida da população, o enfermeiro deve apoiar a família, a escola e a comunidade, para que todos possam participar ativamente da diminuição da obesidade infantil, prevenindo os riscos e impedindo que crianças se tornem adultos obesos. Em suas atribuições estão as orientações acerca da importância da alimentação saudável e balanceada, associada à prática regular de exercícios físicos como ação preventiva da obesidade em crianças, destacando também a necessidade da avaliação das medidas antropométricas das crianças durante as consultas de enfermagem (LOPES; AGUIAR, 2020).

Visto que a obesidade infantil é um problema de saúde pública cada vez mais parte do cotidiano, e pode trazer consequências, como também exige cuidados de enfermagem, este estudo

tem por objetivo, descrever os fatores de risco da obesidade infantil, suas complicações, quais as estratégias de prevenção e a atuação de enfermagem nesse cuidado.

2. METODOLOGIA

Esta é uma revisão integrativa, que sintetiza todo o conteúdo abordado para maior conhecimento do tema. Elaborada em seis etapas sendo: a formulação do problema, coleta de dados, definição das características de pesquisa, avaliação dos dados coletados, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Na preparação da pergunta e na busca de evidências utilizou-se a estratégia PICO, uma sigla que possui a seguinte acepção: “P” de paciente ou população; “I” de intervenção ou indicador; “C” de comparação ou controle; e “O” de *outcome*, que na língua inglesa significa desfecho clínico, resultado ou, ainda, a resposta que se espera encontrar nos estudos científicos (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007). Essa estratégia permite localizar de forma específica elementos científicos (evidências) sobre as questões que se deseja pesquisar.

A estratégia PICO ficou estruturada da seguinte forma: P: Crianças obesas, I: Estratégias de prevenção da obesidade infantil, C: não se aplica e O: Demonstrar estratégias de prevenção a obesidade infantil, e responsabilidades da enfermagem nesta atividade. Para guiar a revisão formulou-se a seguinte questão norteadora: Quais os principais fatores de risco e complicações da obesidade infantil, suas estratégias de prevenção e como é a atuação da enfermagem frente a esse problema?

Esse estudo foi realizado no período de março a maio de 2022, e a busca dos materiais foi realizada por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) acessando as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *Medical Literature Analysis and Retrieval System On-Line* (MEDLINE); Coleção SUS e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) com seleção dos anos de 2017 a 2021.

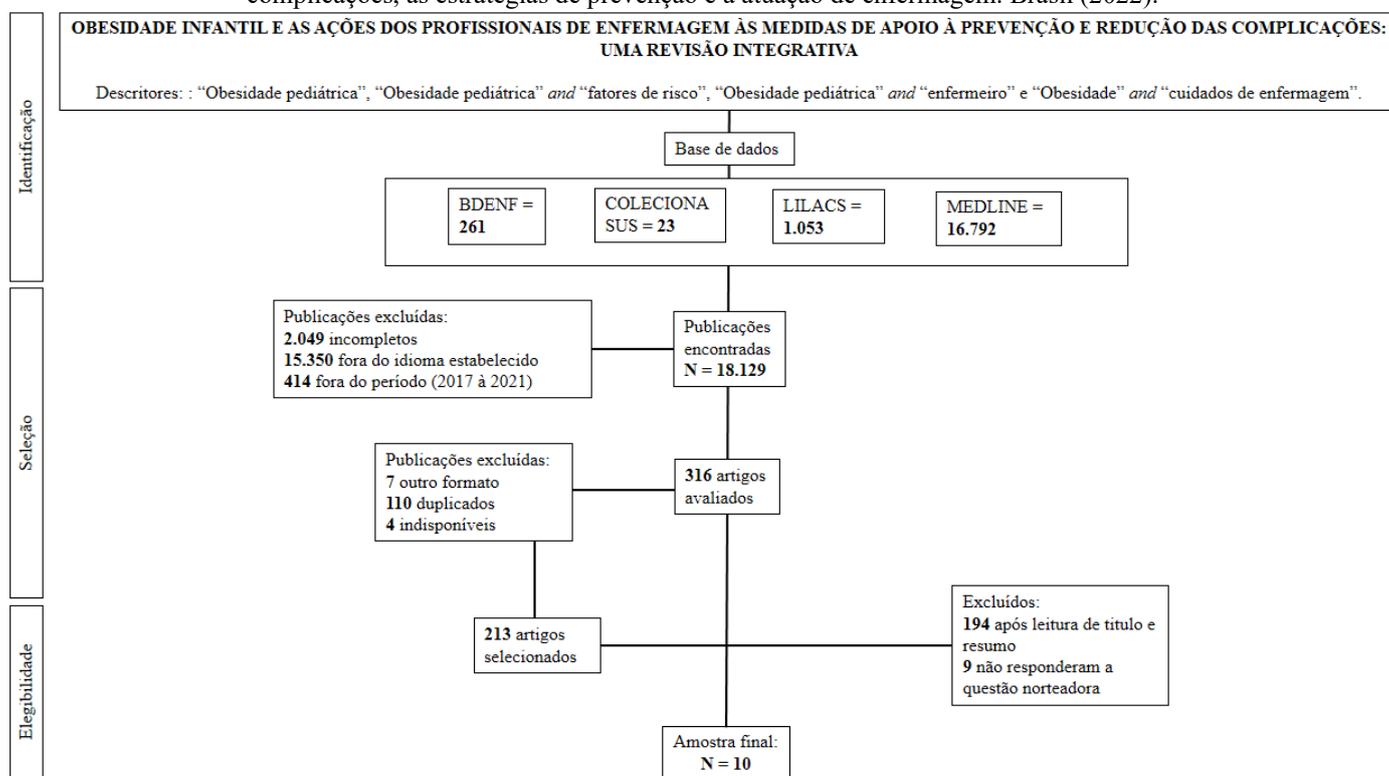
O descritores combinados com o operador booleano “and” foram: “Obesidade pediátrica”, “Obesidade pediátrica” and “fatores de risco”, “Obesidade pediátrica” and “enfermeiro” e “Obesidade” and “cuidados de enfermagem”.

Como critérios de inclusão foram aplicados artigos na íntegra, em português, entre os anos de 2017 e 2021. No total, foram localizados 18.129 estudos. No entanto, após os critérios de seleção, foram excluídos 2.049 artigos incompletos; 15.350 artigos fora do idioma estabelecido e 414 artigos fora do período de 2017 à 2021. Restando 316 artigos que após avaliação, 7 foram excluídos por não

estar em formato de artigo, 110 em duplicidade e 4 Indisponíveis. Restando apenas 213 artigos selecionados que após leitura de título e resumo, 194 foram descartados, e após leitura criteriosa mais 9 foram excluídos por não responder a questão norteadora. Totalizando uma amostra final de 10 publicações para o estudo.

A seguir é apresentado o Fluxograma relativo a critérios de inclusão e exclusão da pesquisa realizada nas bases de dados (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma da busca dos dados com o objetivo descrever os fatores de risco da obesidade infantil, suas complicações, as estratégias de prevenção e a atuação de enfermagem. Brasil (2022).



Fonte: Autoria própria (2022).

Após, foram extraídos os dados dos estudos incluídos na revisão integrativa, utilizando um formulário contendo: Título da pesquisa, tipo de publicação, natureza do estudo, ano da publicação, autores, fonte de localização, local onde foi desenvolvida a pesquisa, idioma, formação acadêmica dos autores, características das amostras estudadas, objetivos e resultados em evidência.

Em seguida, foi realizada a leitura dos estudos selecionados para identificar os fatores contribuintes, coletar as informações encontradas, selecionar os trechos com indícios e visibilidade científicas e fracionar as semelhanças categoricamente. Ao final, foi desenvolvido um texto

contemplando o processo descritivo das etapas percorridas para a composição da presente revisão e as contribuições indispensáveis extraídas da mesma que podem demonstrar os resultados da pesquisa.

Este trabalho dispensou a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, tendo em vista a utilização de dados de livre acesso, através de pesquisa nas plataformas citadas e, em conformidade com a Resolução 510 de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os autores foram devidamente citados (BRASIL, 2016).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 18.129 publicações, 17.813 foram excluídas por não atenderem aos critérios de seleção, sendo textos incompletos ou fora do período e/ou idioma estabelecido. Restando 316 artigos que após avaliação, 7 foram excluídos por não estarem em formato de artigo, 110 em duplicidade e 4 indisponíveis. Resultando em 213 artigos onde foi feito a leitura de título e resumo, e 194 foram descartados. Após leitura criteriosa, 9 foram excluídos por não responder a questão norteadora. Por fim, apenas 10 artigos, nacionais, atenderam à pergunta norteadora.

O quadro 1, a seguir, descreve os artigos selecionados. E o quadro 2 representa as especificações de cada artigo.

Quadro 1: Relação das publicações que constituíram o estudo sobre os fatores de risco e complicações da obesidade infantil, as estratégias de prevenção e a atuação da enfermagem, de acordo com código, título, ano de publicação, periódico e autores. Brasil (2022).

Código	Título	Ano	Revista	Autores
01	Ações do Programa Saúde na Escola e da alimentação escolar na prevenção do excesso de peso infantil: experiência no município de Itapevi, São Paulo, Brasil, 2014	2017	Epidemiologia e Serviços de Saúde	Batista, M; Mondini, L; Jaime, P.
02	Impacto de uma estratégia de manejo do excesso de peso infanto-juvenil	2019	Scientia Medica	Souza <i>et al.</i>
03	Sobrepeso e obesidade associados à pressão arterial elevada: um estudo seccional em escolares brasileiros	2020	Revista da Escola de Enfermagem USP	Pereira <i>et al.</i>
04	Obesidade na infância e adolescência	2020	Femina	Rehme <i>et al.</i>
05	Obesidade infantil: recomendações para orientação inicial	2020	CuidArte enfermagem	Scaraficci <i>et al.</i>
06	Modelo teórico de cuidado do enfermeiro à criança com obesidade	2020	Revista Brasileira de Enfermagem	Miranda <i>et al.</i>
07	Ações de enfermagem às crianças com sobrepeso e obesidade na Estratégia Saúde da Família	2019	Revista Rene	Ferreira <i>et al.</i>

08	Saúde da criança na atenção primária: Evolução das políticas brasileiras e a atuação do enfermeiro	2018	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro	Branquinho I; Lanza, F.
09	Sobrepeso e obesidade infantil: fatores predisponentes para alterações ortopédicas	2017	Fisioterapia Brasil	Castro <i>et al.</i>
10	Intervenções do enfermeiro às pessoas com obesidade na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa	2017	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Braga <i>et al.</i>

Fonte: Autoria própria (2022).

Quadro 2. Relação de cada publicação com as especificações de cada artigo, sendo composto pelo código, título, objetivos, desenho de estudo e os principais resultados sobre os fatores de risco e complicações da obesidade infantil, as estratégias de prevenção e a atuação da enfermagem frente ao problema. Brasil (2022).

Código	Título	Objetivos	Desenho de estudo	Principais resultados
01	Ações do Programa Saúde na Escola e da alimentação escolar na prevenção do excesso de peso infantil: experiência no município de Itapevi, São Paulo, Brasil, 2014	Mostrar a experiência na criação de ações do Programa Saúde na Escola (PSE) e da alimentação escolar relacionadas à prevenção do excesso de peso no município de Itapevi-SP, Brasil.	Estudo descritivo	O programa saúde na escola é um serviço importante que possui ações de combate a obesidade infantil nas escolas. Além de orientar e incluir os familiares da criança no que se refere seu estilo de vida e ainda, esses tipos de programas devem ser monitorados constantemente pra eventuais mudanças em benefícios a saúde.
02	Impacto de uma estratégia de manejo do excesso de peso infanto-juvenil	Avaliar o impacto de uma estratégia de manejo do excesso de peso implantada em um ambulatório de obesidade infanto-juvenil de um hospital público.	Análise retrospectiva de uma coorte	A obesidade contribui para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. As estratégias para sua prevenção em longo período trazem resultados significativos sobre os parâmetros antropométricos e bioquímicos de um indivíduo, reduzindo o excesso de peso.
03	Sobrepeso e obesidade associados à pressão arterial elevada: um estudo seccional em escolares brasileiros	Identificar a associação entre sobrepeso, obesidade e pressão arterial elevada em estudantes brasileiros com idade entre 6 e 10 anos incompletos.	Estudo seccional	A etiologia da obesidade infantil é complexa, sendo os fatores ambientais os principais determinantes dessa condição. A má alimentação e ausência da atividade física favorece o problema que pode causar doenças cardiovasculares.
04	Obesidade na infância e adolescência	Verificar a obesidade na infância, o excesso de peso e o aumento de risco na adolescência.	Estudo Narrativo	As complicações da obesidade na infância são: metabólicas e cardiovasculares; posturais e articulares; dermatológicas; respiratórias; repercussões na puberdade e no ciclo menstrual e problemas psicossociais. A reeducação alimentar para toda a família, é necessária pois estes também são responsáveis pela saúde das crianças.

05	Obesidade infantil: recomendações para orientação inicial	Descrever as consequências, os riscos e as recomendações de prevenção sobre o desenvolvimento da obesidade infantil.	Revisão bibliográfica sistemática	A obesidade na infância pode levar a consequências adversas ao longa da vida como diabetes mellitus, hipertensão, colesterol alto, e doenças cardiovasculares que vem sendo observadas em crianças. Além disso, esse fator pode estar associado ao risco de 14 tipos de câncer. O que exige uma intervenção precoce. A alimentação e mudanças dos hábitos familiares são necessários.
06	Modelo teórico de cuidado do enfermeiro à criança com obesidade	Descrever o modelo teórico de cuidado do enfermeiro com crianças com obesidade na Atenção Básica de Saúde.	Estudo exploratório descritivo qualitativo	O enfermeiro é qualificado para atuar na linha de frente ao cuidado pois é capaz de integrar os saberes e promover uma atenção integral.
07	Ações de enfermagem às crianças com sobrepeso e obesidade na Estratégia Saúde da Família	Observar as ações de enfermeiros no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças com sobrepeso e obesidade na Estratégia Saúde da Família.	Estudo qualitativo	As ações de enfermagem as crianças com sobrepeso e obesidade são realizadas principalmente durante as consultas onde o profissional realiza o acolhimento, levantamento do histórico bem como orientações e educação em saúde, que são destinadas aos pais e as crianças.
08	Saúde da criança na atenção primária: Evolução das políticas brasileiras e a atuação do enfermeiro	Descrever o processo de construção das políticas de atenção à saúde da criança no Brasil, a participação da enfermagem e os avanços e desafios atuais para a atenção primária à saúde.	Estudo descritivo de reflexão teórica	As práticas dos enfermeiros no contexto da atenção primária se baseiam em ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, através de ações assistenciais e de educação em saúde em caráter individual e coletivo. A consulta de enfermagem em puericultura é uma ferramenta importante, pois através desta o enfermeiro tem a oportunidade de investigar e acompanhar o padrão de crescimento e desenvolvimento e realizar intervenções, é possível também identificar situações de risco, incentivar a promoção da saúde e a prevenção das doenças comuns nesta fase.
09	Sobrepeso e obesidade infantil: fatores predisponentes para alterações ortopédicas	Observar as alterações ortopédicas em crianças de 4 a 10 anos, com sobrepeso e obesidade, de uma escola da rede pública da cidade de Patrocínio/MG; correlacionar essas alterações com o índice de massa corporal (IMC) e avaliar o	Estudo transversal	Alterações ortopédicas são comumente observadas em crianças com sobrepeso e obesidade, essas alterações são principalmente a hiperlordose decorrente do grande acúmulo do tecido adiposo no abdômen.

10	Intervenções do enfermeiro às pessoas com obesidade na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa	Identificar o conhecimento sobre as intervenções do enfermeiro às pessoas com obesidade na Atenção Primária à Saúde.	Revisão integrativa da literatura	No âmbito da atenção primária o enfermeiro realiza aconselhamentos para o controle de peso e a promoção de hábitos saudáveis de vida tanto para as crianças como para seus familiares. Estas intervenções são capazes de mudar o comportamento familiar em relação a saúde como diminuir o IMC. Estas intervenções são mais eficientes quando ocorrem em longo prazo.
----	--	--	-----------------------------------	---

Fonte: Autoria própria (2022).

Após a análise dos artigos selecionados ocorreu a construção de duas categorias temáticas: 1) Fatores relacionados, desenvolvimento e complicações da obesidade infantil; 2) Atuação da enfermagem na obesidade na infância. O quadro 3 a seguir, apresenta a organização e seus respectivos artigos.

Quadro 3: Relação das categorias temáticas sobre os fatores de risco e complicações da obesidade infantil, as estratégias de prevenção e a atuação da enfermagem frente ao problema. Brasil (2022).

Categorias	Códigos dos Artigos	Porcentagem
Fatores relacionados, desenvolvimento e complicações da obesidade infantil	01,02,03,04,05,09	60 %
Atuação da enfermagem na obesidade na infância	06,07,08,10	40 %

Fonte: Autoria própria (2022).

3.1 Fatores relacionados, desenvolvimento e complicações da obesidade infantil

O desenvolvimento do sobrepeso e obesidade infantil é complexo e está relacionada a questões comportamentais, socioeconômicas e demográficas. Porém, os fatores ambientais são os principais responsáveis pelo estado nutricional das crianças (PEREIRA *et al.*, 2020). Desde a gestação, os hábitos maternos influenciam sobre o estado nutricional da criança (REHME *et al.*, 2020; SCARAFICCI *et al.*, 2020). Os erros alimentares da mãe nesta fase contribuem para o elevado peso ao nascimento (REHME *et al.*, 2020). A introdução alimentar feita para a criança com alimentos inadequados e o próprio sedentarismo também podem contribuir para a obesidade (PEREIRA *et al.*, 2020; REHME *et al.*, 2020).

Essa condição traz importantes consequências para a vida adulta (SCARAFICCI *et al.*, 2020; REHME *et al.*, 2020). Pois gera prejuízos para a imunidade, autoestima, o adequado convívio social e o desempenho escolar (REHME *et al.*, 2020). Suas complicações metabólicas ao longo da vida são: diabetes mellitus (DM) em consequência do aumento da adiposidade abdominal que está fortemente relacionado à resistência periférica à insulina, hipertensão arterial, aumento de colesterol e doenças

cardiovasculares (SCARAFICCI *et al.*, 2020; SOUZA *et al.*, 2019). Há também problemas dermatológicos, distúrbios respiratórios, repercussões na puberdade, repercussões no ciclo menstrual, questões psicossociais, posturais e articulares (REHME *et al.*, 2020). Afeta o desenvolvimento causando sobrecarga articular, ossos fracos e redução da estabilidade postural. Desse modo, as crianças obesas possuem aumento da curvatura da coluna, especialmente lordose. Essas alterações posturais, são decorrentes do acúmulo do tecido adiposo no abdômen (CASTRO *et al.*, 2017).

Ainda, a obesidade e o sobrepeso estão associados ao aumento de risco de 14 tipos de câncer, como o câncer de mama, cólon, reto, útero, vesícula biliar, rim, fígado, mieloma múltiplo, esôfago, ovário, pâncreas, próstata, estômago e tireoide. Além de contribuir para a mortalidade infantil e juvenil devido as suas complicações (SCARAFICCI *et al.*, 2020).

A doença é um grande desafio de saúde (SOUZA, *et al.*, 2019). E a prevenção precoce é a melhor forma de evitar os danos na idade adulta, necessitando assim do desenvolvimento de ações governamentais e institucionais de apoio às famílias com o objetivo de melhorar a alimentação de crianças e adolescentes objetivando a prevenção de doenças (REHME *et al.*, 2020). Mesmo antes da concepção, essas ações devem ser trabalhadas com os pais devido às evidências de fatores epigenéticos que podem ocorrer nos genitores quando são obesos e impactar nos seus descendentes. Uma vez diagnosticada, a mudança de comportamento alimentar é o melhor cuidado (SCARAFICCI *et al.*, 2020). Para diminuir esse problema, é importante haver uma reeducação alimentar para toda a família, com o intuito de dar o primeiro passo no combate à obesidade infantil. Pois o papel dos familiares é imprescindível na saúde dos filhos (REHME *et al.*, 2020). Os responsáveis devem ser orientados quanto as medidas preventivas pois seu envolvimento nos cuidados com seus filhos determinam a saúde da criança. Os hábitos alimentares dos pais servem de exemplo para os filhos, que tendem a aprender o comportamento familiar (SCARAFICCI *et al.*, 2020).

Vale ressaltar, que a prática de exercício físico deve ser encorajada desde cedo na vida da criança, pois essas atividades, em conjunto a uma alimentação saudável, contribuem para o aumento do gasto energético diário, o que está associado à prevenção de inúmeras doenças metabólicas (REHME *et al.*, 2020). A atividade física, que é definida como qualquer movimento corporal espontâneo, resultando em uma queima de calorias, constitui uma importante ferramenta no controle e prevenção da obesidade infantil, pois além de reduzir o peso e melhorar a saúde física da criança, também contribui para a diminuição de complicações decorrentes da obesidade (SCARAFICCI *et al.*,

2020). Essas estratégias têm se mostrado eficientes na mudança do estilo de vida (SOUZA *et al.*, 2019).

O programa saúde na escola é um serviço importante, visto que possui ações de combate a obesidade infantil nas escolas que por ser ambiente de aprendizado, mostra-se um local potencialmente favorável à construção de hábitos de vida saudáveis, não só para as crianças e adolescentes como para seus familiares e comunidade (BATISTA; MONDINI; JAIME, 2017).

As estratégias de manejo baseada em estímulo a mudanças de hábito de vida, nutricionais e de atividade física, mostram resultados efetivos e seguros no tratamento da obesidade infanto-juvenil, pois reduz significativamente os índices antropométricos dos indivíduos. Ainda, quanto maior o tempo de acompanhamento dos resultados melhor será a redução significativa dos níveis de obesidade (SOUZA *et al.*, 2019).

3.2 Atuação da enfermagem na obesidade na infância

Mesmo antes do SUS, a enfermagem já havia se tornado um importante papel na assistência à criança por seu potencial de prestar assistência na integralidade do indivíduo, por meio de práticas de promoção da saúde, incluindo a educação em saúde (BRANQUINHO; LANZA, 2018).

De fato, o enfermeiro é um profissional de saúde capaz de interligar diferentes saberes e promover uma atenção integral. Este profissional se adapta de forma positiva frente ao cuidado de saúde visto que é capaz de compreender as consequências associadas ao dano e por esta ser uma profissão baseada na ciência e na arte do cuidar (MIRANDA *et al.*, 2020).

Mediante a atenção ao público infantil, algumas ações do enfermeiro estão sendo adotadas, para tratar da obesidade infantil, orientar e acompanhar famílias obesas (MIRANDA *et al.*, 2020). Dentro da APS a consulta de enfermagem é importante para a realização do aconselhamento em saúde aos usuários com sobrepeso e obesidade e, onde o enfermeiro adquire subsídios para suas ações, planejamento e avaliação das intervenções voltadas ao indivíduo, às famílias e à comunidade (BRANQUINHO; LANZA, 2018).

A consulta de enfermagem em puericultura é um momento relevante para a atenção à criança pois, através dela, o enfermeiro tem a oportunidade de, além de investigar e acompanhar o padrão de crescimento e desenvolvimento e realizar, sobre esses, as adequadas intervenções, como também identificar situações de risco, verificar a cobertura vacinal, incentivar a promoção da saúde e a

prevenção das doenças mais comuns nessa fase, e ainda promover educação em saúde (BRANQUINHO; LANZA, 2018).

Durante uma consulta de puericultura, os enfermeiros realizam o histórico de enfermagem, que inclui a história alimentar e familiar, como o acompanhamento do crescimento, por meio da avaliação antropométrica, que aponta indivíduos em risco ou que já está com sobrepeso ou obesidade. Ainda, os profissionais realizam orientações com os familiares para promoção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida e da alimentação saudável na infância (FERREIRA *et al.*, 2019).

Neste contexto, familiares devem ser o foco das ações em objetivo das melhorias atuais e futuras, especialmente de crianças e comunidades, pois, quando os pais e/ou responsáveis são abordados, as mudanças de comportamento são possíveis (BRAGA *et al.*, 2018).

As intervenções realizadas por enfermeiros com os pais de crianças no primeiro ano de vida são expressivas, pois diminuem o IMC e a medida da cintura das crianças, além de contribuir com a melhora dos hábitos familiares e consequentemente o IMC das mães. Estas famílias melhoram o consumo de frutas e legumes, e a prática de atividades físicas, como também, diminuem as horas de exposição a telas (BRAGA *et al.*, 2018).

Salienta-se a importância dada pelos enfermeiros das orientações em relação ao aleitamento materno, importante na promoção do crescimento e desenvolvimento da criança. Quando há um déficit do autocuidado da família, são necessárias intervenções e cuidados com foco no período específico da vida da criança o que exige do profissional o conhecimento, habilidade e experiência para atingir as demandas (FERREIRA *et al.*, 2019).

O uso de estratégias lúdicas tem se mostrado um recurso importante e facilitador para atingir o público. A literatura destaca a importância do uso da linguagem e dos recursos disponíveis às crianças para manter, construir ou melhorar a saúde, o bem-estar e o autocuidado. Desse modo, as estratégias lúdicas como brincadeiras ou histórias são positivas (FERREIRA *et al.*, 2019).

As ações do enfermeiro no crescimento e desenvolvimento de crianças com sobrepeso e obesidade geram resultados sob o desenvolvimento físico e psicossocial das crianças, que muito além do corpo físico, traz melhorias na vida social, visto que é crescente o preconceito por esse público (FERREIRA *et al.*, 2019).

Salienta-se que os resultados das intervenções dos enfermeiros são expressivos, no entanto, são efetivos se as intervenções forem aplicadas em longo prazo, visto que os impactos podem demorar a emergir (BRAGA *et al.*, 2018).

5. CONCLUSÃO

A obesidade na infância está se tornando cada vez mais identificada em crianças, e já se configura um problema de saúde pública no mundo devido a sua etiologia complexa e complicação na vida do indivíduo que pode perdurar até a vida adulta. Sabe-se que o principal elemento para o aumento da prevalência da obesidade na população é o ambiente cada vez mais obesogênico. Esse ambiente é promotor ou facilitador de escolhas alimentares não saudáveis e de comportamentos sedentários, os quais dificultam a adoção e manutenção de hábitos alimentares saudáveis e a prática de atividades físicas.

Os estudos apontaram que, as ações de enfermagem atuam diretamente para a prevenção da obesidade e se concentram no cuidado da criança e da família, para prevenir ou minimizar os efeitos do sobrepeso e da obesidade infantil, bem como seu impacto. Os enfermeiros precisam desenvolver orientações para as crianças e seus familiares, principalmente durante as consultas embora possa atuar em diferentes âmbitos da sociedade.

REFERÊNCIAS

ARCÂNJO, G. N. *et al.* Indicadores antropométricos de obesidade em mulheres diabéticas tipo 2. **Motricidade**, v. 14, n. 1, p. 362-367, 2018. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/2388d9c95a6400855e1e00a4c7e4c0a7/1.pdf?pq-origsite=gscholar&cbl=616555>;Indicadores. Acessado em: Jun. 2022.

BATISTA, M. S. A.; MONDINI, L.; JAIME, P. C. Ações do Programa Saúde na Escola e da alimentação escolar na prevenção do excesso de peso infantil: experiência no município de Itapevi, São Paulo, Brasil, 2014*. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 569–578, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/jRZhMdZgDsnPVQpbwCVsj8L/?lang=pt>. Acessado em: Set. 2022.

BRAGA, V. A. S. *et al.* Intervenções do enfermeiro às pessoas com obesidade na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/reeusp/a/fWScZ4M8TSTD36sVYPMhrCb/?lang=pt>. Acessado em: Set. 2022.

BRANQUINHO, I. D.; LANZA, F. M. Saúde da criança na atenção primária: evolução das políticas brasileiras e a atuação do enfermeiro. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, 2018. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/2753>. Acessado em: Set. 2022.

BRASIL. **Lei nº Lei 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acessado em: Abr. 2022.

BRASIL. **Ministério da Saúde (MS)**. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: MS; 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf. Acessado em: Dez. 2022.

BRASIL. **Ministério da Saúde (MS)**. Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. Diário Oficial da União 2014; 12 nov. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html. Acessado em: Dez. 2022.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Proteja - estratégia nacional para prevenção e atenção à obesidade infantil. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/10/1342800/proteja-_estrategia_nacional_prevencao_atencao_obesidade_infantil.pdf. Acessado em: Abr. 2022.

BRASIL. **Presidência da República**. Decreto nº 7.272, de 25 de agosto de 2010. Regulamenta a Lei nº11.346, de 15 de setembro de 2006. Diário Oficial da União 2010; 26 ago. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7272.htm. Acessado em: Dez. 2022.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016.

CASTRO, G. G. *et al.* Sobrepeso e obesidade infantil: fatores predisponentes para alterações ortopédicas. **Fisioterapia Brasil**, v. 18, n. 4, p. 426–432, 2017. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/1202/pdf>. Acessado em: Set. 2022.

FERREIRA, A. S. *et al.* Ações de enfermagem às crianças com sobrepeso e obesidade na Estratégia Saúde da Família. **Rev Rene**, v. 20, p. e33892–e33892, 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/33892/pdf>. Acessado em: Set. 2022.

GOMES, B. A. *et al.* Tecnologias em saúde no manejo da obesidade. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 15, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/246461>. Acessado em: Abr. 2022.

HENRIQUES, P. *et al.* Ideias em disputa sobre as atribuições do Estado na prevenção e controle da obesidade infantil no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/csp/a/HTHZt4HLPN5QJ6Ks9xSzkjt/?lang=pt>. Acessado em: Abr. 2022.

LOPES, I. K. S.; AGUIAR, R. S. Contribuições da Enfermagem na prevenção da obesidade infantil: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e162985626–e162985626, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5626/4615>. Acessado em: Mai. 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, out/dez, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acessado em: Abr. 2022.

MIRANDA, L. S. M. V. *et al.* Modelo teórico de cuidado do enfermeiro à criança com obesidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/reben/a/gcZgHg7bSKSbJzX64dhgn9P/?lang=pt>. Acessado em: Set. 2022.

MUNHOZ, M. P.; NAKASHIMA, M. K.; ANJOS, J. C. D. Comparação da eficácia entre métodos de avaliação da composição corporal relative fat mass (rfm) e índice de massa corporal (imc). **Revista Saúde UniToledo**, v. 4, n. 1, 2020. Disponível em: <http://www.ojs.toledo.br/index.php/saude/article/view/3563>. Acessado em: Abr. 2022.

PEREIRA, F. E. F. *et al.* Sobrepeso e obesidade associados à pressão arterial elevada: um estudo seccional em escolares brasileiros. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/reeusp/a/gtKvDdrdrRVnBzp5PwGrskJ/?lang=pt>. Acessado em: Set. 2022.

PEREYRA, I. *et al.* Peso ao nascer, ganho ponderal e obesidade em crianças no uruguai: estudo prospectivo desde. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 39, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/TwrHrBkzn6jRxxH9LzbZ9JL/?lang=pt>. Acessado em: Abr. 2022.

PROGRAMA MUNDIAL DE ALIMENTOS. **Policy Brief Obesidade Infantil**. Estratégias para prevenção e cuidado (em nível local). Brasília, 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/11/1343172/policy-brief-obesidade-pt.pdf>. Acessado em: Abr. 2022.

REHME, M. F. B. *et al.* **Obesidade na infância e adolescência**. 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1127707/femina-2020-4810-582-588.pdf>. Acessado em: Set. 2022.

SANTOS C. M.; PIMENTA C. A. M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidencias. **Rev Latino-Am Enferm**. 2007; 15(3): 508-11. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/abstract/?lang=pt>. Acessado em: Set. 2022.

SCARAFICCI, A. C. *et al.* **OBESIDADE INFANTIL: RECOMENDAÇÕES PARA ORIENTAÇÃO INICIAL**. 2020. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2020v2/p.257-263.pdf>. Acessado em: Set. 2022.

SOUZA, L. G. *et al.* Impacto de uma estratégia de manejo do excesso de peso infanto-juvenil. **Scientia Medica**, v. 29, n. 3, p. e33486–e33486, 2019. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/view/33486/18995>. Acessado em: Set. 2022.